

**VIOLÊNCIA**

Índio guarani-kaiowá havia liderado, no sábado, uma invasão de fazenda no Mato Grosso do Sul. Ministro da Justiça manda a PF investigar o crime

Antônio Viegas



MARCOS VERON (AO CENTRO) NO SÁBADO, POUCO ANTES DA INVASÃO: ALDEIAS CERCADAS DE FAZENDAS DE SOJA E ÍNDIOS TRABALHANDO COMO BÓIAS-FRIAS

# Cacique morre em confronto com peões

Cristina Ávila  
 Da equipe do Correio  
 Com agências

O cacique guarani-kaiowá Marcos Veron, 72 anos, morreu ontem ao ser espancado em um confronto na fazenda Brasília do Sul, município de Juti, no Mato Grosso do Sul, ocupada pelos índios na noite de sábado. A notícia foi divulgada no final da tarde de ontem pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Veron estava internado na unidade de tratamento intensivo do Hospital Evangélico de Dourados. Essa é a terceira morte violenta de índios no país neste ano.

Os guarani-kaiowá estão em conflito constante com fazendeiros da região, por causa da insistência em retomar suas aldeias tradicionais. Eles são cerca de 25 mil índios, que moram em 26 áreas. Grande parte das aldeias são como lotes urbanos, cercados de fazendas de soja, trigo e milho. Os índios são bóias-frias nas lavouras ou perambulam nas cidades e às margens de rodovias. Entre os meses de agosto e outubro, na época de entressafra agrícola, a maioria passa fome.

No sábado à noite, Marcos Veron liderou cerca de 100 índios na ocupação da fazenda Brasília do Sul, que fica aproximadamente 300km de Campo Grande. Na madrugada de domingo, houve confronto com empregados da fazenda, que reagiram com tiros. Testemunhas guarani-kaiowá afirmam que o cacique foi espancado por peões e jogado em uma estrada vicinal. Os empregados negam a agressão.

Socorrido por parentes, Marcos Veron foi levado para o Hospital Evangélico de Dourados,

ASSASSINATOS	
ANO	NÚMERO
2003	3
2002	9
2001	17
2000	18
1999	16
1998	21
1997	29
1996	27
1995	30
<b>Total</b>	<b>170</b>

**ONDE FICA**



que fica a uma hora da fazenda onde aconteceu o confronto. O cacique foi internado na unidade de tratamento intensivo e morreu às 11h50 de ontem. Um sobrinho dele também foi ferido, Reginaldo Veron, com um tiro na perna, mas não corre risco.

**VIDAS EM CONFLITO**

Os três principais povos indígenas que enfrentam problemas com a posse de terras

**PATAXÓ HÃ-HÃ-HÃE (BAHIA)**

Os índios sofreram pelo menos seis ataques em 2002, que resultaram em duas mortes em função da briga com fazendeiros pela terra. Dois índios foram mortos. Um em janeiro e outro em julho. No Monte Pascoal, em Barra do Cahy, a casa do cacique Timborana foi alvejada por tiros.

**XUCURU (PERNAMBUCO)**

Em 24 de julho do ano passado, 16 posseiros e pistoleiros e 14 índios invadiram a fazenda Lagoa de Pedra, onde a Funai estava fazendo levantamento

fundiário, para a devolução do território ao povo Xucuru. Temendo que fossem atrapalhar o trabalho, cerca de 200 índios foram ao local. Foram recebidos à bala. Três ficaram feridos

**MAKUXI (RORAIMA)**

Construção do quartel do 6º Pelotão Especial de Fronteira, em Uiramutã, causa transtornos entre os índios. Eles contestam a presença de militares em suas terras. E ficam mais tensos com operações militar na área com uso de aviões, helicópteros e grupos de artilharia pesada

“Dois assassinatos são uma reação dos inimigos dos índios à perspectiva de que tenham seus direitos garantidos, agora, com o novo governo. Não podemos desconsiderar essa conjuntura”, afirma Egon Heck, secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ele se referiu à morte de Marcos Veron e do makuxi Aldo da Silva Mota, no dia 2 de janeiro, em Roraima. Ambos por causa de conflitos de terra. A terceira morte foi do índio kaingang Leopoldo Crespo, 77 anos, espancado por dois rapazes, no município de Miraguai, no Rio Grande do Sul.

Egon Heck recebeu a notícia da morte de Marcos Veron quan-

do estava entrando em uma audiência com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. O assunto era a violência contra os índios. Entre 1995 e 2002, segundo levantamento do Cimi, 167 índios foram vítimas de violência. Alguns vítimas de confrontos com fazendeiros e outros em conflitos internos nas aldeias. Nos números do conselho também estão 323 suicídios. Destes, 284 são do povo guarani.

Thomaz Bastos mandou uma equipe de policiais federais a Mato Grosso do Sul, para apurar os responsáveis pela morte de Veron. O delegado da Polícia Federal da cidade de Naviraí, próxima de Juti, João Costa Giroto, está na área com cinco agentes e 20 policiais.